



REVISTA DE **CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEMS**

APRESENTAÇÃO

Esta edição especial de lançamento visa demarcar o debate teórico-empírico tentando se tornar gradativamente uma opção de publicação que, sobretudo, contemple contribuições originais e significativas no âmbito das ciências sociais. Pretende-se deste modo disponibilizar um ambiente colaborativo e não competitivo que demarque a periferia como espaço importante e representativo na produção de saberes. Em face a este panorama a proposta da revista é consolidar-se como alternativa à visão hegemônica na qual o livre trânsito do conhecimento tende a obedecer a um sentido único que reflete como aponta Connell (2017) o centro como ponto inicial e a periferia como destino final. Para o autor uma das concepções, ainda poderosa nos dias de hoje, deriva do entendimento de que o papel da periferia é o de fornecer dados e os centros de reunir, processar dados e produzir teorias, metodologias e aplicações que serão exportadas para periferia. Estes pressupostos obviamente não são novos no âmbito das ciências sociais e, uma das abordagens que situa esta premissa, envolve o debate acerca da geração de conhecimento como algo não inerente e/ou exclusivo dos centros em detrimento aos conhecimentos produzidos pela periferia.

Boaventura de Souza Santos, um dos intelectuais mais renomados nas ciências sociais na contemporaneidade é um dos principais críticos desta postura. Para este autor o debate no âmbito da das sociologias das emergências e sociologia das ausências, estaria condicionado à existência de uma “ecologia de saberes”, onde haveria mais de uma forma de apresentar os conhecimentos considerados válidos. Sua tese, no entanto, não seria um movimento anticiência ou contra os saberes existentes no sentido de desacreditá-los, mas de fazer um uso contra hegemônico da ciência. Ou seja, de não entender a ciência exclusivamente como monocultura e sim como parte de uma ecologia

mais ampla de saberes, na qual o saber científico possa dialogar com outros saberes como o saber laico, o popular, dos indígenas, comunidades tradicionais e das populações urbanas marginais ou ainda, aqueles que são produzidos na periferia (SANTOS, 2007). Em sua crítica o enfoque não está baseado na indistinção entre os diferentes tipos de saberes e de produção do conhecimento, mas no questionamento das hierarquias abstratas do conhecimento tido por científico, que valoriza um modelo de ciência hegemônico e despreza outros saberes que são importantes para sociedade como um todo.

Desta forma, esta primeira edição da Revista de Ciências Sociais da UEMS traz algumas contribuições visando ampliar o debate científico a partir de leituras que colaborem com o progresso da ciência sem ser construções hermeticamente fechadas aos conhecimentos alternativos à medida que fortalecem o diálogo entre a ciência e a sociedade. Assim, esta edição contempla artigos diversos a partir de recortes que podem ser traduzidos como relatos de pesquisa descritivos, artigos que trazem problemáticas teóricas ou que estabelecem um estudo da arte tendo como foco inquietações que refletem algumas das principais lacunas no âmbito dos debates antropológico, político ou sociológico.

Em torno desta perspectiva a primeira das contribuições de Makiel Valiente e Rogério da Palma aborda uma concepção de criança a partir dos Kaiowá e Guarani relatando uma experiência do processo educativo para esses indígenas. A segunda exposição reflete um panorama histórico-político onde Alexandre de Castro revela as peculiaridades da escravidão tendo como referência um município da região leste do estado de Mato Grosso do Sul. Enfim, a terceira exposição que se insere como relato de pesquisa é o trabalho de Rafael Nunes Rosa e Geovane Ferreira Gomes que busca a luz da teoria normativa weberiana encontrar evidências práticas desta teoria.

Outros dois trabalhos lançam problemáticas em um exercício que tenta contribuir com o debate teórico. Nesta perspectiva estão inseridos os trabalhos de Jean Camargo e Dércio Ferrari. O primeiro centra-se em uma abordagem crítica comparativa que envolve os conceitos de “habitus” e “consciência prática” de dois grandes autores da sociologia contemporânea Pierre Bourdieu e Anthony Giddens. O segundo parte de uma análise estrutural e cronológica da construção dos conceitos de democracia e teoria política tendo como referência a obra de Ellen Meiksins Wood (1942-2016). A última das contribuições desta edição é de Ricardo Shiota que poder ser traduzida como uma abordagem que reflete

um estudo da arte tendo como referência a inserção na teoria política da obra “Introdução à Revolução Brasileira” de Nelson Werneck Sodré.

As presentes contribuições refletem campos distintos da teoria das ciências sociais apontando caminhos e contribuindo para ampliar a agenda de pesquisa, especialmente no que tange aos estudos de periferia que, certamente lançam novas olhares para a questão local reforçando as premissas de uma ecologia de saberes que pode também ser representada e assimilada nos contextos e cenários da periferia do sistema mundo. Aos nossos leitores desejamos uma ótima leitura.

Dr. Ailton Souza

Editor

REFERÊNCIAS:

CONNELL, Rawien Usando a teoria do sul: descolonizando o pensamento social na teoria, na pesquisa e na prática. **Epistemologias do Sul**. Foz do Iguaçu n°. 1, 2017, p. 87-109.

SOUZA, Boaventura S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.